

CONSTITUCIONAL

Anno I.

Assignatura
POR ANNO 8\$000
POR SEMESTRE 4\$000

Publica-se aos Domingos.

Joinville, 28 de Setembro de 1885.

Assignatura
Pelo correio
POR ANNO 9\$000
POR SEMESTRE 4\$500

Nº 1.

CONSTITUCIONAL.

Joinville, 28 de Setembro de 1885.

No meio do movimento civilizador de nossa epocha, em que distinguem-se as duas grandes raças romana e germanica, as quaes, principalmente representadas pela Inglaterra, a França e a Allemanha, são as que impulsionão e guião a marcha progressiva da sociedade moderna, o Brasil tambem se adianta como uma nação livre e christã, graças ao influxo dos principios com que desenvolve a sua vida moral e politica, e que dominão em sua sabia constituição como luminosos e fecundos dogmas.

Sob o palladio de nossa lei fundamental, que honra o espirito liberal da geração que soube consagra-la, e que ja funciona ha mais de sessenta annos, a nossa patria, ainda que tenha soffrido commoções como as que agitão todos os povos livres, mormente quando só tornão-se taes depois de longa oppressão, tem podido manter as suas liberdades de modo a evitar as revoluções violentas, que degenerão em dictaturas, as quaes facilmente se convertem em poder absoluto.

Assim, sob o abrigo em que os povos esclarecidos se fortificão contra os dous escólhos em que naufraga a liberdade, — as convulsões da licença e a compressão do despotismo —, o nosso grande e bello paiz vae assimilando, não com rapidez, mas com verdadeira segurança, os progressos da civilização, todos os quaes pode realizar sem faser solução de continuidade em sua vida politica.

Se o Brasil ainda não pratica o systema representativo como a Inglaterra, patria do constitucionalismo, ou do governo da nação pela nação, e que offerece ainda hoje, mais do que qualquer republica, o exemplo de uma liberdade regular e forte, a razão é que nós, como outros povos que inspirarão-se na mesma escola constitucional, só fun-

representativo sobre formuladas pela seculo 18 para ao passo tes de o das força naes e nados, rivada. er com stitui- n'ella

cisa, para ser um dos povos mais livres e felizes, transformar o seu regimen politico, emprehender perigosas innovações por meio de theorias novas, ou de exemplos tomados de outros paizes, e cuja applicação, pela diversidade das circumstancias, seria mui problematica.

A nossa lei constitucional, alliando a monarchia e a democracia por modo racional e systematico, estabelece o governo da nação por si mesma, sob a egide da realza, que é só o que deve ser — uma grande magistratura nacional —; concilia, quanto é possível, os elementos estaveis e os elementos progressivos da sociedade; corresponde, em ao fim que devem pro-

pôr-se as instituições politicas conformes á dignidade humana, — o de garantir o direito de todos e de cada um dos membros da collectividade.

O que é preciso para que uma constituição liberrima como a nossa receba toda a applicação pratica e os desenvolvimentos de que é susceptivel, de modo a ser a fortaleza das liberdades publicas, a garantia solida do direito nacional?

As constituições firmão-se, tornão-se uma realidade pratica por um esclarecido, constante e ingo habito de seu uso, por parte do povo e do monarcha.

Si um e o esforço-se por prehendender governaç

28 DE SETEMBRO DE 1871



Visconde do Rio Branco.

Quando da tua voz á mascula pujança
A idéa de remir os miseros escravos,
Cresco e arrebanhou tua alluvião de bravos,
E livre fez nascer a misera creança;

Quando rugiram, sim, enormes, vingadores
Os grandes escarceos dos odios sociaes...
E risonho domaste as raivas dos senhores,
E manso tu quebraste a ponta dos punlaes;

Quando emfim disputaste a preza palmo a palmo
E bateram-te as mãos as mães agradecidas!...
A eterna canção das raças opprimidas
Vibrou inda uma vez no céo tranquillo e calmo.

Quatorze annos após e trevas ignavas
Cobriram d'essa lei o vivido fulgor...
E, miseria, inda hoje as gerações escravas
Supportam atrozmente o jugo do feitor!...

Agita de furor os indomados peitos,
Incita-lhes do amor as coleras supremas
E dá que surja emfim dos flagellados eitros
O braço que arrebente os élos das algemas!

Ouçã se um dia vir, soprando da floresta
Dá funda escuridão... fantastica da matta
O vento vingador!... E a um anno desta data
Possa livre saudar-te este milhão que resta!

o monarcha procura lealmente estabelecer o accordo entre o governo e o espirito nacional, de modo a fazer preponderar na direcção politica e administrativa os legitimos interesses do paiz, e assim este liga-se ás instituições existentes como a garantia de sua liberdade e progresso; si, por outro lado, o povo considerando que no seu regimen constitucional tem as condições essenciaes para gozar da verdadeira liberdade, desde que saiba e queira usar d'ella, trata de comprehender os seus direitos, de affeição-se aos mesmos, afim de exercel-os com tanta calma e firmeza como perseverança, e de defendel-os, quando fôr necessario, com a energia mascula de um povo que tem a consciencia de seu destino; si o povo, vendo o seu adiantamento no progresso reflectido de seu estado actual, e não em aventuras reformas, que, em vez de favorecel-a, poderião ser-lhe funestas, marcha com um passo firme e constante, sem transviar-se pelos excessos de paixões partidarias, mas tambem e contemporisar com as violências do chefe do estado um principe que possui a intelligencia de sua missão no governo representativo, e animado pelo desejo de fazer o bem: é inquestionavel que assim uma nação acha na liberdade constitucional o meio de garantir-se, a um tempo, contra os golpes de estado e as revoluções, e de alcançar a prosperidade.

O constitucionalismo é sujeito, não ha duvida, á difficuldades e perigos; mas qual o systema politico que escape á fragilidade e aos erros a que estão sujeitos os homens, e, portanto, tambem as instituições, que são obra sua?

Ahi está, para mostral-o, a historia das mais poderosas individualidades, e a das mais fortes instituições.

Uma verdade que resalta aos olhos de todos os homens esclarecidos e que têm bastante patriotismo para não deixarem-se vencer por exagero de ambição, ou de espirito partidario, (é a de que, dominando, ha muito, os interesses egoisticos sobre as idéias, e estando divididos muitos homens que militão em partido, mais pelas rivalidades pessoais do que pelos principios, deve se defender agora mais do que nunca a doutrina constitucional, unica com a qual seriamente poder-se-há fazer prevalecer os interesses nacionaes, e manter illesos os principios de liberdade, de justiça e de honra que, como disse o illustre Montalembert, constem sós neste mundo a força e a dignidade do menor cidadão como das maiores nações.

A opinião, essa grande força que depende em toda a parte as instituições deve ser esclarecida constantemente e neny as paixões

darias de um nem a descrença ou a vacillação de outros, possam fazer acolher pelas massas populares qualquer reforma politica irreflectida, ou conduzi-las a movimentos contrarios ao interesse nacional.

Si o poder da opinião creou em nosso paiz, apoz a independência, o regimen de liberdade que possui, quem, senão esse mesmo poder, defenderá com toda a efficacia a sua obra?

Si, antes de existir a magna-carta de nossas liberdades, a opinião do povo brasileiro já manifestou a sua virilidade para conseguil-a, muito maior valor tem ella, apoiando-se sobre tão larga e solida base.

Esclarecendo-nos á luz dos principios da grande escola constitucional, que tem servido á nobre das causas, — a liberdade das nações —, fundamos o presente jornal para a defesa da verdade politica que o seu nome exprime.

Animados por nossas proprias convicções, e certos de que a moderação é uma virtude essencial ao systema representativo, exporemos as nossas ideias e apreciaremos os factos que exigem a discussão publica, em linguagem franca e mesmo energica quando fôr necessario, mas sempre conveniente na fórma.

Com a ampla e generosa doutrina que professamos, pugnaremos, quanto o permittirem as nossas forças, pelos verdadeiros interesses de nosso paiz, e especialmente desta provincia.

Podemos assegurar que, firmes em nossa fé politica, não hesitaremos em defendel-a com o esforço proprio das grandes convicções, e que em nossas palavras e actos ver-se-há sempre a ex-

Manet immota fides.

Fóra mesmo do parlamento.

Quando o illustre deputado Snr. Dr. Rodrigo Silva tomou a sua conta a defesa dos mais legitimos e palpitantes interesses desta provincia, houve alguém que extranhando o patriótico procedimento do nobre deputado paulista, lembrou que era o Snr. Dr. Taunay quem de facto fallava pela bocca do representante de S. Paulo.

Sem querermos tirar do facto alludido illações que de certo seriam pouco honrosas para os dous representantes da nossa provincia, admittamos por méra hypothese que seja ou fosse verdadeiro o facto denunciado. Porisso de certo não perde o prestigio de que altamente goza quem tão brilhantemente, representando a sua provincia, sollicito se mostra em accudir, chamando a attenção do governo, aos reclamos de uma outra, cujo maior defeito será o de não ter convenientemente escolhido os seus representantes.

E se a ausencia do Snr. Dr. Taunay do seio da nossa representação, foi um acontecimento que vivamente impressionou a consciência nacional, é de admirar que estes mesmos que o repudiaram venham confessar agora, á luz clarissima da imprensa, o seu prestigio e poder ainda mesmo quando lhe foram trancadas as portas do parlamento.

Estes mesmos, porém, que procuraram dar ao desinteressado procedimento do illustre deputado por S. Paulo uma interpretação que pareceria pouco airosa, nos termos em que foi redigida, áquelle a quem se dirigia, não o poderam fazer sem levantar os mais elegios ao Sr. Dr. Taunay.

De feito. E' preciso na verdade que tenha um alto valor intell-

que as suas suggestões sejam acceitas e mesmo levadas ao seio da representação nacional, sem que della se faça parte, e o sejam, por homens da esphera intellectual do Sr. Dr. Rodrigo Silva.

E' o que legitimamente se pode deduzir da apreciação aqui feita do acto do nobre deputado paulista.

Já dissemos que não queriamos aproveitar e apreciar as suas legitimas consequências; estas naturalmente iriam cobrir de pejo áquelles, que sendo os representantes desta provincia, só accordaram ao rebate do deputado alheio, dando logar a que se dissesse „que a provincia de Sta. Catharina não tinha representantes!“

Se na verdade não bastasse este facto justificado perfeitamente pela nobre attitudão assumida pelo illustre deputado paulista, lembrariamos ainda que mesmo impulsionados por esta força extranha, que se chama muitas vezes o pudor da propria dignidade, fôra de somenos importancia a posição assumida pelos nobres representantes desta provincia, desde que enveredaram pela trilha já batida e explorada tão bisarramente pelo Snr. Dr. Rodrigo Silva.

Se reflectirmos agora que ainda mesmo fôra do parlamento o Snr. Dr. Taunay, esquecendo a ingratição de que fôra victima, occupa-se e trabalha esforçadamente por manter illesos os interesses desta provincia de que é mesmo, em circumstancias tão especiaes, o seu mais extremado representante, cresce e sobe o seu prestigio na consciencia mesmo d'aquelles que lhe foram adversos, como aliás acabam de confessar.

Porisso mais do que nunca impõe-se de novo a sua candidatura; não mais como antigamente pelo brilho do seu talento, pelo esplendor das idéas que tão denodadamente advogara, mas ainda pela sua dedicação e inexcedivel actividade desenvolvidas em favor desta provincia mesmo quando parte do eleitorado deste districto, partidario e cego, lançara-o fóra do parlamento, julgando que desta maneira cortava-lhe a actividade e manietava-lhe o espirito.

Deixemos de lado as odiosidades partidarias. Candidaturas como estas pairam acima da fermentação de nossos odios e vinganças, e impondo-se pelo merito intrinseco do proprio candidato, honra mais ao eleitor que dá o seu voto que ao suffragado que o recebe.

Que partido!

Raiou felizmente a brilhante aurora que todos os cidadãos amantes d'este vasto paiz desejavam contemplar.

A situação, que ha sete annos e meio nos flagellava, acaba de desaparecer amaldiçoada pela opinião publica.

O que fizeram no governo os homens que na opposição arvoraram o estandarte das reformas, pregando a revolta contra as instituições juradas, contra o direito e a lei?

Atacaram os mais sagrados direitos do cidadão.

Cobriram de injurias e baldões os vultos mais salientes de seu proprio partido.

Metteram mão criminosa nos cofres publicos para retribuir a escriptores salarizados, legando aos conservadores um deficit extraordinario.

Cruzaram os braços diante do assassinato de Apulcho de Castro, que em balde implorou protecção em defesa de sa vida.

Crearam o iniquo e vergonhoso imposto do vintem e, como o povo se oppuzesse ao pagamento, espalderarão-n'o e pisarão-n'o á pata de cavallo.

Tentaram restringir o recurso de habeas corpus, que na phrase de Macaulay, uma das grandes cartas das liberdades publicas, converteram o parlamento em mer-

... em avilta-

mento, de modo que, em vez de ser ella o pharol que illumina a publica opinião, tornou-se arma aggressiva, que mãos brutaes com furor manejaram.

Desmoralisaram a reforma eleitoral, por elles endeosada no fervor de um entusiasmo delirante, lançando mão de todos os meios para suffocar a livre manifestação da vontade popular, podendo-se dizer que qual Saturno devoraram a sua propria filha.

Eis o que fez o partido decahido durante o tempo em que esteve dirigindo a não do Estado.

E', portanto, justissimo o entusiasmo que se apoderou do povo brasileiro quando recebeu a satisfactoria noticia da mudança da situação politica.

O partido liberal já não podia mais governar.

Fraco, desmoralizado, dividido por profundissimas dissensões, rasgou a bandeira que arvorou na opposição, e estava offerecendo um tristissimo espectáculo aos olhos do paiz indignado.

Ainda hoje, quando era de suppôr que se unissem na opposição, que cerrassem fileiras para combater a situação inaugurada, vemos que na camara dos deputados continuam a descompôr-se de uma maneira sordida, não sendo poupado nem mesmo o venerando chefe liberal, cons. Saraiva, sobre quem vomitam as mais torpes injurias.

Que infeliz partido!
Apreciem os leitores os seguintes trechos, que perfeitamente corroboram o que vimos de dizer.

São extractos do discurso de um deputado liberal, proferido na camara no dia 10 do corrente.

O Sr. José Marianno: — Accusam o partido liberal quando a culpa é dos chefes aulicos que o trahiram.

O Sr. Zama: — Si se refere ao Sr. Saraiva, o paiz inteiro lhe responderá.

O Sr. José Marianno: — Sim, refiro-me ao Sr. Saraiva que foi o traidor do partido liberal, e posso assegurar que o paiz inteiro o reconhece como tal.

O Sr. Ildfonso de Araujo: — Não apoiado. O Sr. Saraiva é um grande estadista. (Apoiados.)

O Sr. José Marianno: — E' um medalhão de borra. Não posso tolerar que só para se ser agradável ao partido conservador se accuse constantemente o partido liberal por culpas que são de alguns de seus chefes.

O Sr. Zama: — E eu hei de tolerar que V. Ex. trate um homem de bem pela forma porque o está tratando?

O Sr. Ildfonso de Araujo: — Ahi está a união do partido. Na hora da desgraça ainda se diz isto.

O Sr. Ulysses Vianna: — O Sr. Saraiva está acima de todas as suspeitas. (Apoiados de ambos os lados da Camara.)

O Sr. José Marianno: — O partido liberal de todo o paiz que lhe responda.

O Sr. Ulysses Vianna: — Nesta liquidação ha muita gente que tem culpa. (Ha muitos outros apertes.)

Todos fallão do rei quando estão em opposição e elogiam-n'o quando estão no governo. Ao menos o orador tem tido coherencia, porque nunca queimou o incenso podre da adulação e hoje como hontem, condemna a politica do Sr. D. Pedro II, politica peor do que a de seu pai, porque é a politica da corrupção, da ruina dos caracteres; é um homem que tem reinado a sua vida inteira, cercado de ruinas moraes.

Vozes: — Oh! Oh!
O Sr. Presidente: — Peço ao nobre deputado que se restrinja á sua explicação pessoal.

O Sr. Ferreira de Moura: — Repito, é o caso de dizer — põe o teu nome por baixo e estarei vingado.

O Sr. José Marianno orgulha-se do conceito que possa gozar e goza no paiz inteiro. Será apontado como um homem vehemente e apaixonado, mas não será apontado como um idiota, imbecillo, um qualquer cousa, uma materia de chuchar ministerios.

O Sr. Ferreira de Moura: — Felizmente o paiz não se compõe de homens da ordem de V. Ex.

Vozes: — Oh! Oh!

O Sr. José Marianno não se troca por muitas destas figuras empalhadas que servem, á falta de homens, para encher ministerios liberaes.

O Sr. Ferreira de Moura: — O paiz que nos julgue.

O Sr. José Marianno: — Perfeitamente. Por duas vezes o nobre ex-ministro da agricultura atirou-lhe uma cinçada, cujo alcance pode dizer que elle não comprehende, porque ella encerra uma injuria...

O Sr. Ferreira de Moura: — Injurias tem V. Ex. manejado durante toda esta sessão.

O Sr. José Marianno: — ... e si o nobre ex-ministro quer ser respeitado, deve ter a noção do respeito para com os seus semelhantes.

O Sr. Ferreira de Moura: — E' o que V. Ex. não tem tido, não teve hontem com o nobre ex-presidente do conselho.

O Sr. Presidente: — Peço ao nobre deputado que se cinja á sua explicação.

O Sr. José Marianno põe o seu nome por baixo! Pois o orador subscree com a sua responsabilidade tudo quanto tem dito; e a prova é que não mandou riscar as palavras, que, cheio de indignação, proferiu hontem, porque embora se tivesse furtado até hoje ao desprazer de proferil-as, ellas significam a expressão do seu mais entranhado convencimento.

O Sr. Zama: — Si tem esse entranhado convencimento a meu respeito, fique sabendo que eu não ganhei nunca cousa alguma da situação que passou; não levei para minha casa cousa nenhuma, nem mesmo uma casa.

O Sr. José Marianno diz que isso é uma allusão que não o fere. (Apoiados) Podia dar a S. Ex. uma resposta para offendel-o...

O Sr. Zama (com força): — Pois pôde dal-a.

O Sr. José Marianno diz que não dá

O Sr. Zama (de pé e com vehemencia) — Não a dá mesmo; não é capaz de dal-a; e sinão...

Vozes: — Ordem! Ordem!

(Diferentes Srs. deputados cercam o Sr. Zama.)
O Sr. Ferreira de Moura: — E era com este partido que devia haver governo liberal!

O Sr. José Marianno diz que o Sr. presidente e os nobres deputados, apesar de apaixonados, hão de ser testemunhas do procedimento que o orador tem tido até hoje, provocado pelos nobres deputados. O nobre deputado não atira a phrase de que — nem ganhou uma casa. E' sempre este duende.

O Sr. Zama: — Não foi V. Ex. quem me atirou á face que eu me tinha vendido e queria agradar aos conservadores? (Interrupções.) A minha estatutura moral não pôde ser rebaixada por V. Ex.

O Sr. José Marianno mostra que não ante do ataque...

O Sr. Zama: — Eu não quero ser o leão velho.

O Sr. José Marianno... do nobre deputado, que está bla...ejando a seu lado, o orador teve a coragem de dar-lhe a resposta.

O Sr. Zama...deria senão um correio estudado

tes e o

O S

mara

bido

zoavel

ataqu

o n'o

só tir

O Sr. Bezerra de Menezes: — Estas scenas significam uma cousa: é que não teriam lugar si não se tivesse dado um facto anterior.

O Sr. Sodré: — Toda a vida os homens brigaram.

O Sr. Felicio dos Santos: — Mas os correligionarios brigarem uns com os outros?

Resposta em tempo.

A mentira e sempre a mentira calumniosa e ultrajante tem sido o meio predilecto de que lançam mão os nossos adversarios politicos, para attrahirem sobre nós, quando não a odiosidade, ao menos uma prevenção antipathica.

Ainda agora acabamos de ler no Paiz —, folha que se publica na côrte, um appello a S. M. o Imperador, cuja attenção é invocada para um artigo editorial do „Democrata“, periodico da vizinha cidade de S. Francisco.

Não sabemos o que mais admirar, si a impudencia, si a insensatez do articulista, que não trepidou um instante, em lançar aos ventos da publicidade, tão indigesto, tão calumnioso acervo de inverdades.

Desceria nos a analyse politica desse artigo, mesm. o commentariamos, si, por um momento si quer, pairasse sobre nós a possibilidade de que tão extemporanea e monstruosa publicação merecesse, não a attenção dos poderes publicos, mas a de qualquer cidadão d'este paiz, que dos sete annos do ultimo dominio liberal só conta dolorosas recordações.

Não; não analysaremos semelhante peça cavillosamente forjada; receiamola, ella contamina. Serve bem de repasto ás harpias da reputação alheia.

E' um bom prato; que se sirvam á vontade.

Entretanto si o pudor, si a sensibilidade de cavalheiros nos impedem de ir ao encontro de — um catharinense — que na côrte encampou o editorial do „Democrata“ de 30 de Agosto ultimo, nenhuma duvida temos de fazel-o com o proprio „Democrata“.

O criterio e o bom senso, posto que não sejam monopolio de alguém, comtudo nota-se que estes predicados são de existencia impossivel em certos individuos e até em certos agrupamentos; n'este caso estam os liberaes de S. Francisco; elles tem a infelicidade de andarem sempre espurios de sensatez e criterio. Os factos ahi estam, analysemos.

A 20 de Agosto do corrente anno tomou o partido conservador as redeas do governo, que por sete annos se conservaram em poder do partido liberal; a 30 do mesmo mez, isto é, dez dias depois, e quando ainda, para nossa provincia ao menos, nem havia sido nomeado um unico vice-presidente, continuando, por tanto, a administração provincial sem a minima alteração, o orgão da politica decabida em seu artigo de fundo enxovalha as suas columnas com o bilioso vomito que se segue:

„Na posse do poder, objecto desejado, deixam cair os adornos e os disfarces com que armaram a elle, e entregam-se ao material, como corvos farras que se agarram á presa que se lhes offerece.“

Pois devessemos lembrar-nos da presença de Sr. Sodré e Sr. Felicio dos Santos?

Pois devessemos lembrar-nos da presença de Sr. Sodré e Sr. Felicio dos Santos?

Pois devessemos lembrar-nos da presença de Sr. Sodré e Sr. Felicio dos Santos?

Pois devessemos lembrar-nos da presença de Sr. Sodré e Sr. Felicio dos Santos?

Pois devessemos lembrar-nos da presença de Sr. Sodré e Sr. Felicio dos Santos?

Pois devessemos lembrar-nos da presença de Sr. Sodré e Sr. Felicio dos Santos?

Pois devessemos lembrar-nos da presença de Sr. Sodré e Sr. Felicio dos Santos?

Pois devessemos lembrar-nos da presença de Sr. Sodré e Sr. Felicio dos Santos?

Como este, outros vomitos de peçonhenta baba se encontram no citado editorial; mas não nos importaremos com elles, porque são verdadeiros logares communs, sedições chapas que todos conhecemos.

Cumpre, porém, observar, porque tudo tem razão de ser, que todo aquelle estado excessivamente rabido do „Democrata“, nada mais, nada menos significa do que o medo, o temor, o remorso de que se acham possuidos os homens da sua grey. Sim, elles devem receiar, devem temer, porque muito delinquiram, semeando em profusão a siania e a intriga; violando e illudindo a lei; postergando direitos adquiridos; comprometendo a paz publica d'essa cidade; e pór cumulo de infelicidade, influido tão perniciosamente nas relações sociaes que não se pode evitar o espectáculo desolador que ahi se nota, de achar-se a população dividida em dous verdadeiros campos inimigos. Triste, porem, fatal realidade!

Eis porque toda essa grita descompassada e inopportuna; suas tropelias remordem-lhes as consciencias; cujos gemidos procuram abafar n'esse alarido contra adversarios que ainda nem se podem defender.

Os estreitos limites d'este artigo não comportam maior desenvolvimento; em subsequentes, porém, demonstraremos que não declamamos; assim como analysaremos a lista dos empregados publicos, que foi publicada.

NOTICIARIO.

Projecto do elemento servil. — Já está em 2. discussão no Senado o projecto relativo ao elemento servil.

No dia 14 fallou largamente sobre o art. 3º o cons. José Bonitacio.

Dentro de poucos dias será lei do paiz.

Prorogativa do orçamento. — Tendo passado á 3. discussão no dia 12 do corrente, na camara dos deputados, o projecto da prorogação do orçamento, é de crer que hoje ja tenha a camara quadriennial cumprido o rigoroso dever de dar ao governo conservador a lei de meios.

Assembléa provincial. — E' candidato á deputado provincial na proxima eleição o nosso estimavel amigo, e abastado negociante Sr. Hermann A. Lepper.

SS. já provou na legislatura de 82 e 83 a sua actividade e o grande interesse que toma pelos negocios da provincia, e sobretudo desta cidade, que á elle deve o grande melhoramento prestes a concluir-se.

Referimo-nos ao aqueducto desta cidade, para o qual poz S. S. em contribuição os seus serviços gratuitos na Europa, e a sua bolsa na importante casa commercial, de que é chefe, nesta cidade.

Foi, mediante tal concurso que a Camara municipal se animou a levar á effeito o referido melhoramento de que tanto careciamos.

Elegendo outra vez tão prestante cidadão, podemos ficar certos de que á sua iniciativa e esforços deveremos novos melhoramentos.

Club conservador. — Installou-se no dia 14 do corrente na cidade de S. Francisco um club destinado para as reuniões do partido conservador.

O club tem tambem por fim proporcionar aos associados a leitura dos jornaes do paiz e das correspondencias politicas.

E' avultado o numero de correligionarios que toda a noite para alli afflue.

A idea é altamente louvavel e, dando os parabens ao partido conservador de S. Francisco, fazemos votos para que elle se mantenha sempre firme e unido de modo a poder derrocar pela base o celebre baluarte franciscano.

Ascensão do partido conservador. — A noticia da subida do partido conservador ás regiões do poder despertou em todos os pontos do paiz indiscriptivel contentamento e ardentissimo enthusiasmo.

Estrondosas manifestações de jubilo foram feitas por tão auspicioso acontecimento, que veio abrir uma nova era de paz e prosperidade para este imperio, abatido e espesinhado pela situação cruel e nefasta, que felizmente acaba de desaparecer coberta da maldição popular.

Manifestação de regosijo. — Foi indizível o contentamento de que possuiuse a população da vizinha cidade de S. Francisco ao receber a gratissima noticia da mudança da situação politica.

Naoute de 19 do mez ultimo o povo, precedido de uma banda de musica e ao estrugir de foguetes, percorreu as ruas da cidade, erguendo vivas ao partido conservador, ao barão de Cotegipe, ao barão da Laguna e ao Dr. Taunay.

No dia 20 em um corêto elegantemente preparado tocou d'esde as 4 horas da tarde até as 8 horas da noite a musica da localidade, sendo deslumbrante a iluminação que n'elle se notava.

A's 8 1/2 horas da noite organisou-se uma esplendida „marche aux flambeaux“ e, á luz dos archotes e dos fogos de bengala, percorreram a cidade mais de 300 pessoas.

Diversos correligionarios nossos illuminaram a frente de suas casas.

Dirigiu a palavra ao povo franciscano o nosso estimavel amigo, Dr. Polydoro Olavo de S. Thiago, que com elle congratulou-se por achar-se inaugurada a situação conservadora, torte, pujante e cheia de vida.

Nas faces do corêto lia-se o seguinte:

Viva o partido conservador!

Viva o Barão de Cotegipe!

Viva o gabinete de 20 de Agosto!

Viva o Dr. Taunay!

Podemos dizer sem exageração que queimarão se nas duas noites de 19 e 20 cerca de 200 duzias de foguetes.

Reinou em toda essa festa muita ordem e inteira paz, de modo que os adversarios não se podem queixar de falta de generosidade dos vencedores para com os vencidos.

Honra ao partido conservador de S. Francisco!

Causa tedio. Reconhecendo que tinha sido infeliz na nomeação de um analfabeto para o cargo de secretario, a maioria da camara municipal de S. Francisco reuniu-se no dia 24 do corrente e corrigiu o erro em que cahira. Foi nomeado outro cidadão para substituir aquelle.

A mania de fabricar eleitores vae até o ponto de nomear-se um individuo que não sabe lêr e escrever para um cargo importante!

Quer o publico a prova?

Logo depois de feito aquella desastrada nomeação, um amigo nosso pediu ao novo secretario por certidão verbo ad verbum o theor da acta, e no fim de cinco dias o secretario declarou ao requerente em presença de duas testemunhas que não entregava a petição e que elle requeresse ao presidente da camara!

A certidão foi negada porque o nomeado não sabe ler e escrever; esta é a verdade.

O grande partido já sente a falta de pessoal habilitado para os cargos publicos!

Que vergonha!

Mandem vir gente da china.

O que resta é bagaceira.

D' „O Paiz“ importante jornal que se publica na Côrte, extrahimos as seguintes noticias:

Rio da Prata.

Datas até 9. do corrente.

As folhas que recebemos não adiantam noticias politicas importantes.

Comtudo, entre as noticias locais da imprensa de Buenos Ayres encontramos uma que nos interessa.

Diz a „Nacion“ que o nosso consul em Buenos Ayres, o Dr. Adrião Chaves, recebeu do Brazil um telegramma dizendo que a questão das Missões está quasi arreglada, tendo sido o Sr. Cotegipe muito felicitado por isso.

A „Nacion“ accrescenta que, segundo informações particulares pôde corroborar a noticia quanto ao arreglo satisfatorio dos preliminares da solução definitiva.

Nas folhas do Prata encontramos os seguintes.

TELEGRAMMAS

MADRID, 4 de Setembro.

Ao saber-se aqui, por um despacho de Berlim, o desmentido da occupação de Yap pelos hespanhóes, houve grande emoção entre o povo.

Uma multidão enorme dirigio-se á embaixada allemã e, apesar da intervenção da policia, conseguiu arrancar a bandeira da legação e tazel-a em pedaços.

O enthusiasmo popular chegou ao seu auge; a agitação augmenta.

— 5, de manhã.

Reina grande excitação pelas noticias recebidas das Carolinas.

Um navio de guerra hespanhol chegou á ilha de Yap a 21 do mez passado, prompto a occupal-a.

Não tinha, porém feito todos os preparativos necessarios para o desembarque das tropas, das quaes se occupavam alguns officiaes hespanhóes, quando a 24 do mesmo mez, as 7 horas da noite, chegou uma canhoneira allemã. A da hora impropria da noite, o commandante desembarcou com um pelotão de soldados de marinha e arvorou em Yap a bandeira allemã.

Os officiaes hespanhóes protestarão contra esta maneira de proceder dos allemães, mas estes recusaram retirar-se da ilha.

Os hespanhóes telegrapharam para Madrid, pedindo instrucções e temendo que houvesse em conflicto em Yap.

Reunio-se o conselho de ministros e foi communicada ao rei Affonso esta situação critica. Sua Magestade respondeu que chegará aqui amanhã.

Neste momento a excitação popular é extraordinaria.

O povo, em grande massa, reuniu-se em frente á embaixada allemã; e, depois de assaltar o edeficio, arrancou o escudo allemão e arrastou-o pelas ruas até á Porta do Sol, e ali, defronte do Ministerio do Interior, lançou-lhe o fogo, aos gritos de: „Abaixo a Allemanha!“

Depois deste desafogo, a população dirigio-se á embaixada franceza, dando freneticos vivas á França.

Temendo-se um conflicto serio, as tropas receberam ordens de dispersar a multidão.

A situação é gravissima; teme-se uma revolta a cada momento.

O conselho de ministros mandou ponder a conselho de guerra ao governador de Yap e aos dous commandantes dos navios de guerra que estavam estacionados naquellas aguas, por não terem sabido cumprir os seus deveres.

Confirmam-se os rumores de que uma esquadra allemã se dirigiu ás ilhas Carolinas.

— 5.

Appareceu o cholera em Cadix.

Hontem deram-se 788 fallecimentos pela epidemia em toda a Hespanha.

— 6.

Foram despedaçados pelo povo todos os moveis da embaixada allemã.

A indignação popular não tem limites.

Chegou a resposta da Allemanha ao protesto da Hespanha contra a occupação das ilhas Carolinas.

Hontem depois das manifestações populares á embaixada allemã, o governador militar de Madrid ordenou que um corpo de tropas regulares se postasse nas immedições do palacio occupado pelo embaixador e o protegesse; caso houvesse nova tentativa de desordens:

Os partidos liberaes dynasticos declararam que em vista das circumstancias especiaes em que se encontra actualmente a patria, e da imminente queda do partido conservador, se forem chamados a tomar conta das redeas do governo, em substituição de Canovas del Castillo, e de conformidade com as inclinações patrioticas da população, declararão terminamente a guerra á Allemanha.

Diante desta declaração, o povo manifesta certa sympathia a Sagasta e a Lopez Dominguez.

Crê-se, como ultimo recurso, que o Rei Affonso chame os liberaes ao governo do paiz

Dreht Such!

(Aus der Blumen. 3tg.)

Pfeift der Wind von Nord nach Süden, Dreht er sich nach Ost und West, Such vor Schaden zu behüten, Guch vor Schaden zu behüten, Galtet an der Regel fest: Wie der Wind auch pfeift und weht, Nach dem Wind den Mantel dreht!

Seht die Palme stolz und edel, Aller Pflanzen Ruhm und Preis, Wie sie ihren grünen Wedel, Nach dem Wind zu wenden weiß. Solches gut der Palme steht — Nach dem Wind den Mantel dreht!

Ah, wie ist der Wind gefährlich, Weht er in der Politik! Dem Verstande unerklärlich, Waltet oft das Mißgeschick. Morgens fällt, wer heute steht — Nach dem Wind den Mantel dreht!

Glücklich, wem die Kunst beschieden, Daß er mit dem Winde geht! Dem gedeiht der Kohl in Frieden, Wer das Wetter flug versteht. Wie der Wind auch pfeift und weht, Nach dem Wind den Mantel dreht!

Inland.

Rio de Janeiro. Nachrichten zufolge, die bis Mitte des Monats reichen, ward im Abgeordnetenhaus die Verlängerung des Staatshaushaltes in erster und zweiter Lesung angenommen. Ein Theil der Liberalen protestirte und stimmte dagegen, ein anderer Theil dafür. Mit Berathung des Emanzipationsprojectes ist der Senat bis Art. 3 vorgeückt. Verschiedene Emendas sind gestellt worden, aber wie es scheint, mit wenig Aussicht angenommen zu werden. Cotegipe hat sich hinreichend über die Fehler des Projectes ausgesprochen, demnach scheint es, als wünsche die Regierung, daß dieser aufregende Stoff vorläufig durch Annahme des von der Deputirtenkammer votirten Projectes aufhöre, die Geister in Flammen zu setzen.

Ministerielles Programm. Bei der Vorstellung des neuen Kabinetts sagte der Ministerpräsident Baron de Cotegipe: Die Regierung wird die finanziellen Verhältnisse des Landes gründlich studiren und Maßregeln zur praktischen Lösung vorschlagen, damit diese Verhältnisse gebessert werden und dies läßt sich ohne fleißiges Studium und viel Klugheit nicht erreichen. Als Folge der ersten vorgeschlagenen Maßregel (Emanzipation) wird die Regierung auch Vorschläge zur Lösung der Einwanderungsfrage machen, um diese zu befördern; ihre Absicht ist, das Gesetz vom 18. September 1850 zur Grundlage zu nehmen und die Kolonisten anzusiedeln, nicht aber ohne Unterschied alle anzunehmen, welche hierherkommen, um später nach den Nachbarstaaten zu gehen oder sich ohne Beschäftigung auf den Straßen herumzutreiben. Was den von auswärtig kommenden Einwanderern bewilligt wird, soll auch den Brasilianern zu Gute kommen, welche sich als Kolonisten auf Staats- und Privatländereien anzusiedeln wollen. Ich bin der Ansicht, daß alle nöthigen Schritte gethan werden müssen, um die die Landwirtschaft bedrohende Krise durch Verwerthung der nationalen Arme so viel als möglich zu verringern. In jedem Falle ist es unzulässig, daß man nur dem europäischen Einwanderer Land, Instrumente und pekuniäre Mittel bewillige, ohne dem Brasilianer dieselben Vortheile zu gewähren.

Wenn versucht werden soll, die brach liegenden inländischen Arme zum Ackerbau heranzuziehen, und wenn man sie auch der Vortheile theilhaftig werden läßt; welche man den Einwanderern bewilligen will, so ist dagegen nichts einzuwenden. Die Regierung stelle gutes vermessenes Land bereit und eröffne geeignete Verkehrswege, für deren Unterhaltung vorgesorgt ist, dann werden die Ansiedler aus dem Inlande wie Auslande kommen. Blicken wir um uns, so sehen wir, daß die Theilnahme der Eingeborenen an der landwirthschaftlichen Produktion mit der fortschreitenden

Ansiedelung der Fremden gestiegen ist. Es ist nicht wahr, daß der Brasilianer der Arbeit, zumal der ländlichen, abgeneigt sei, wenn er auch dabei noch seiner eigenen Methode folgt, er nimmt theil an der Ehre welche die Arbeit in einer Gesellschaft von Freien hat. Unter allen Beschäftigungen ist keine eines freien Mannes würdiger als der Landbau, sagte ein alter Römer, und jedenfalls wäre es besser, wenn sich mehr Eingeborene zum Erwerb und zur Bewirthschaftung eines Landgutes hingedrängten, als zu einer Versorgung im Staatsdienste.

Porto Alegre. Hier hat Herr Pünder dessen Entwurf zum Bau eines Gesellschaftshauses für die „Germania“ preisgekrönt und adoptirt wurde, eine Gewerbeschule begründet, die vorläufig auf eine Handwerker-Fortbildungsschule mit Abendunterricht sich beschränkte.

Die damit erzielten Erfolge ermutigten Herrn Pünder, zu Neujahr seine Anstalt durch eine zweite Abtheilung zu erweitern, für welche das Programm einer eigentlichen Gewerbeschule mit Tagesunterricht aufgestellt ist. Es sollen vier Klassen eingerichtet werden, von denen die vierte, die unterste, als Vorbereitungsschule mit einjährigem Kurjus für die Gewerbeschule und zugleich für Lernende aller Stände zur Vervollkommnung aller Elementarkenntnisse dient. In derselben werden folgende Unterrichtsgegenstände behandelt: 1) Schönschreiben, Kundschrift von Soenneken und Kurivschrift; 2) deutsche und portugiesische Sprachlehre obligatorisch, französische und englische nur auf spezielles Verlangen; 3) bürgerliches Rechnen und Buchführung; 4) Arithmetik, Algebra, Geometrie, Flächen- und Körperberechnung; 5) geometrisches und Freihandzeichnen; 6) Naturlehre, Geographie und Geschichte. Der Unterricht der drei höheren Klassen ist bestimmt zur vollständigen Ausbildung in den verschiedenen technischen Fächern und umfaßt außer den genannten noch folgende Lehrgegenstände: 1) Allgemeine Mechanik und Statik; 2) Bau- und Maschinenkonstruktionslehre; 3) gesammte Mathematik; 4) Baustilkunde, Bau- und Maschinenkunde; 5) Bauentwerfen und Veranschlagen; 6) Modelliren. Aus dem Vorstehenden erhellt, daß den Schülern Gelegenheit geboten werden soll, das zu erlernen, was eine deutsche Baugewerbeschule bietet. Herr Pünder unterrichtete mehrere Jahre an der Baugewerbeschule zu Weplar mit bestem Erfolge und hat hier in seiner zweiten Heimat, bereits eine ausgedehnte Praxis im Berg-, Ingenieur- und Hochbau sowie in praktischer Geometrie ausgeübt.

S. Leopoldo. Die evangelische Gemeinde in Bom Jardim beging am 16. August in feierlich kirchlicher Weise das Fest der Glockenweihe. Die Weibrede hielt Pfarrer Wegel aus Pitade 48. Der für die Glocken erbaute Thurm ist 100 Palmen hoch und die Glocken sind aus Gußstahl in Bochum gefertigt. Der Deputirte des Distrikts, Herr Camargo (Minister im letzten Saraiva'schen Kabinet), hatte die kostbare Einfuhr der Glocken erwirkt.

Locales.

Zur Erinnerung. Am 30. September läßt die Frist ab, innerhalb welcher von denjenigen Bürgern, welche die Bedingungen der Wahlberechtigung zu erfüllen vermeinen, die Gesuche um Ausfertigung des Wählertitels beim Herrn Municipalrichter anzubringen sind.

Jakob Fröhlich †. Am 7. d. M. starb in S. Paulo der hier in der Kolonie im weiten Kreise bekannte und geschätzte Herr Jakob Fröhlich nach kurz zuvor vollendetem 77. Lebensjahre. Er stammte aus Thüringen und war hier im Jahre 1861 eingewandert. In demselben Jahre führte er zuerst die italienischen Bienen ein, die seitdem in allen Bienenstöcken der Kolonie die herrschende Rasse geworden sind, und glänzte neben seiner Tüchtigkeit als gediegener Schulmann durch Virtuosität in der Bienenzucht. Er brachte die Produktion des Bienenhonigs den er auf seinem Pachtgute

straße unterhielt, auf 3000 Kilo Honig im Jahre. Vor ca. einem halben Jahre trat er die Pachtung, und seine geliebten Bienen an eine neu eingewanderte Kolonisten-Familie ab und zog nach Rio zu seinem dort wohnenden Sohne, wo er sich aber nicht heimisch fühlte. Er wandte sich nach S. Paulo, vorläufig zum Besuch eines früheren Schülers von ihm. Einige seiner Söhne, die in Deutschland geblieben, befinden sich in hohen und geachteten Stellungen. Hier in Joinville hinterläßt er viele Enkel. Seine Schüler nicht nur, sondern Alle, die ihn kannten, werden dem wackern Manne ein ehrendes Andenken bewahren. Friede seiner Asche.

Viktoria. Dieser Dampfer der Linie Espirito Santo u. Caravellas hat seine letzten Fahrten nicht mit der im Fahrplan vorgesehenen Regelmäßigkeit eingehalten, woran wohl die Nothwendigkeit, die berückichtigte Barre von Rio Grande zu passiren, schuld sein mag. Die nächste Ankunft der „Viktoria“ aus dem Süden steht am 3. Oktober in S. Franzisko zu erwarten, von wo dieselbe Ladung für die nördlichen Häfen mitnehmen wird.

SECÇÃO LIVRE.

Continúa a camara municipal da cidade de S. Francisco a praticar o abuso que com energia profligamos nas columnas da „União“, periodico que se publicou em Joinville.

Referimo-nos a nomeação de um fiscal e de um administrador do cemeterio para o fim de serem alistados eleitores.

Taes nomeações são feitas no mez de Setembro todo o anno invariavelmente, e o mais curioso em tudo isso é que ha um fiscal e um administrador de facto e outro de direito, porquanto um recebe o ordenado, e outro desempenha os deveres inherentes ao cargo.

Não pode ser mais revoltante o abuso, mais censuravel o escandalo.

Rendendo homenagem á justiça e á moralidade, a digna minoria conservadora da camara formulou em sessão de 16 do corrente um energico protesto, no qual stygmatisou o reprovado procedimento.

Em resposta á nobre altivez de nossos amigos, a camara em sua maioria demittiu á pedido o secretario e nomeou para substituil-o um outro cidadão, que por tal meio vae ser encaixado no eleitorado!

Que gente destemida e que excelente fabrica de eleitores!

Vão por diante, senhores, mas fiquem certos de que os conservadores tomam nota d'esses actos de adversarios, que a todo o momento imploram a sua condescendencia.

Tartufos que sois!...

O protesto ficou inserido na acta e d'elle havemos de servir-nos em occasião oportuna.

Acompanhar-vos-hemos como uma sombra implacavel. XXX

Que gente! Ha poucos dias aconselhou-nos alguem em um jornal que por ahi corre que usassemos de geito e promessa para conseguir que os empregados liberaes engrossem as fileiras do partido conservador em S. I. ...

Admir... es d... dade fa... songeir... seus e... Est... Os... cisco... as no... mo... ac... los... ho...

MUTILADO

ULTIMA HORA.

Telegramma.

Dissolução. Convocação 3 de Maio. Eleição 15 de Janeiro.

A Constitucional.

Indem wir mit einem neuen Blatte vor Publikum treten, bedarf es nur weniger erklärender Worte. Der „Constitucional“ soll die Fortsetzung der eingegangenen União sein, und was wir bei der Gründung der União als Zweck und Ziel des Blattes vassfesten, gilt noch heute für den Constitucional. Wir werden das Gute und Nützliche nach jeder Richtung hin zu fördern, und vor Allem die Interessen unseres Municipiums nach Innen und Außen zu wahren suchen. In politischer Beziehung ist unsre Devise: „Ordnung, Fortschritt und Freiheit“ und wir werden stets zum Kampf und zur Vertheidigung eintreten, wenn uns diese Grundbedingungen eines gedeihlichen Staatslebens verletzt oder gehemmt erscheinen. Der neuartige Umschwung der Dinge in unserm Vaterlande Brasilien hat uns aus Gegnern der Regierung in Freunde derselben umgewandelt. Wir werden die gegenwärtige, aus der konservativen Partei hervorgegangene Regierung in ihrem auf das Wohl Brasiliens abzielenden Bestrebungen durch unser Blatt zu unterstützen suchen, ohne indes unser Urtheil bei etwaigen Mißgriffen oder Fehlritten der Regierung gefangen zu geben. Die Wahrheit über Alles, selbst wenn das bloße Parteiinteresse darunter leiden sollte.

An gutem Willen, unserer Aufgabe recht zu werden, soll es uns nicht fehlen, und dieser gute Wille wird sich durch Eifer und Thätigkeit bekunden; soll aber unser Streben kein unfruchtbares sein, und soll unsre Thätigkeit nicht erlahmen, so ist es unumgänglich nöthig, daß uns das Publikum mit Vertrauen entgegenkomme und dem neuen Blatte das selbe Wohlwollen schenke, welches die Union genossen hat. Um dieses Wohlwollen für das neue Unternehmen bitten wir das Publikum, und wir hoffen, keine Fehlbitte zu thun.

Die Herausgeber.